

USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Ruth Cardoso de Sampaio¹
Elane do Socorro do Carmo Oliveira²

INTRODUÇÃO

A síndrome de Down resulta de um desequilíbrio genético envolvendo o cromossomo 21. Também conhecida como Trissomia 21, é a causa genética mais comum de deficiência mental em humanos, que pode variar de leve a grave (SANTOS, 2016).

Hoje depois de muitas ações em defesa dos direitos das pessoas com necessidades especiais, se percebe que mesmo frequentando a escola do ensino regular, passando a interagir com outras crianças, a educação inclusiva ostentada nas convenções, não eram perceptíveis no ambiente escolar e não se cumpriam as finalidades das declarações, decretos e leis. De modo efetivo, a educação inclusiva está na maioria das escolas apenas na teoria.

Nesse cenário, a atual pesquisa aborda aspectos importantes no que diz respeito ao ensino do aluno com síndrome de Down e como ela pode desenvolver seu potencial cognitivo com a ajuda da família e da escola regular a partir do uso da tecnologia, enfatizando a importância do docente na educação inclusiva de alunos com esta condição genética.

A pesquisa tem como objetivo investigar o contexto histórico da educação inclusiva, a legislação que fundamenta esta inclusão, o papel da escola e elucidar as características e especificidades da criança com Síndrome de Down, para que assim o professor possa promover um ensino adequado que atenda a demanda de cada aluno, podendo desta forma, compreender a importância da promoção de uma educação inclusiva para o progresso da aprendizagem do estudante com síndrome de Down.

METODOLOGIA

O presente estudo foi caracterizado através de pesquisa predominantemente qualitativa, sendo possível obter maior conhecimento do problema a ser pesquisado. O método de pesquisa

¹ Mestre em Ciências da Educação da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA), ruthsampaio21@gmail.com;

² Orientadora: Pedagoga (FAZAG – Faculdade Zacarias de Goes), Dra. em Administração (Universidad Americana – Paraguai) dra.elaneoliveira@gmail.com

foi exploratório, que permitiu obter as informações desejadas, a fim de compreender melhor o problema. O estudo foi realizado com alunos com síndrome de Down e professores da 3ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos - EJA da Escola Paulo Freire, do turno da manhã no município de Macapá-AP. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a entrevista semiestruturada e interpessoal com professores, além da observação não participante com gravação de vídeos dos alunos em sala. A análise do conteúdo após a coleta de dados, foram transformados em relatórios por categoria e ordem de perguntas, buscando atender a responder aos objetivos além de fazer referência ao referencial teórico.

Como instrumento de pesquisa o questionário aplicado com o professor segue com o seguinte roteiro:

1. Há quanto tempo trabalha com o ensino regular?
2. Quais os principais recursos didáticos e pedagógicos utilizados no trabalho com o aluno Síndrome de Down no ensino regular?
3. Que tipo de apoio recebe da Coordenação Pedagógica para o trabalho com o aluno SD no ensino regular?
4. Na sua prática pedagógica utiliza recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem do aluno SD no ensino regular? Quais?
5. Os alunos são receptivos as metodologias que você utiliza no ensino regular? Como percebe isso?
6. Os pais e/ou responsáveis participam ativamente do processo colaborando com a escola ou com você no ensino regular? Como?
7. A escola dispõe de recursos tecnológicos suficientes para a aprendizagem dos alunos no ensino regular? E para os alunos com necessidades especiais?
8. Quais as principais dificuldades que enfrenta para utilizar os recursos tecnológicos junto aos alunos com SD no ensino regular?
9. Como é feita a avaliação do aluno com SD no ensino regular?
10. Quais os principais benefícios do uso das tecnologias na aprendizagem do aluno com SD?

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudantes com síndrome de Down apresentam atrasos na capacidade cognitiva. Seus cérebros têm uma reação tardia quando seu sistema neurológico ao enviar uma mensagem para concluir uma tarefa. Isso faz com que eles levem mais tempo para concluir uma tarefa do que

seus colegas de classe não deficientes. Entretanto, como a legislação federal exige que os alunos com dificuldades de aprendizagem sejam educados da mesma maneira (e geralmente nas mesmas salas de aula) que os outros estudantes. Todavia, houve uma necessidade de modificações e ferramentas para ajudar os alunos com necessidades especiais a atingir seus objetivos educacionais.

No contexto escolar, os alunos com Síndrome de Down, assim como os demais, podem ter acesso às estratégias didáticas, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências. Essas potencialidades são estimuladas em conjunto para as aprendizagens escolares, bem como auxílio aos prosseguimentos nas diferentes etapas da educação básica. Além dos aspectos educacionais, as aprendizagens durante a educação básica podem motivar a escolha de uma formação profissional e posterior inserção no mercado de trabalho (COSTA, 2019).

Segundo Costa (2019) o desenvolvimento e aprendizagem escolar dos alunos com Síndrome de Down podem estar relacionados às interações das crianças e adolescentes com e sem deficiência na sala de aula. Esses âmbitos interativos e de mediação pedagógica podem auxiliar a constituição de subjetividades e identidades dos estudantes a partir do respeito e atenção à diversidade na sala de aula.

A tecnologia para a síndrome de Down é um novo método desenvolvido especificamente para ajudar crianças com necessidades especiais na sala de aula. Inclui qualquer tipo de equipamento ou material que aprimore o aprendizado da criança e facilite a conclusão das tarefas, desde tesouras com mola até lápis encurtado ou gráficos ampliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o relato dos professores sobre a temática abordada, aponta-se que embora os alunos com síndrome de Down possuam necessidades educacionais adicionais, eles também demandam as mesmas necessidades que os outros educandos da mesma idade, porém sem acometimento. Destaca-se que eles farão o progresso mais rápido se forem totalmente incluídos e aceitos socialmente, beneficiando-se dos modelos apropriados para a idade e dos benefícios de serem incluídos na comunidade comum. Essa aceitação social estimulará a autoconfiança, identidade e autoestima da criança, se toda a comunidade escolar for solícita e solidária com todos os seus membros.

Nesse cenário, Costa (2019) destaca que a partir das mediações pedagógicas tornam-se possíveis os avanços cognitivos dos alunos. É essencial que todos os envolvidos no processo

de ensino/aprendizagem e na inclusão dos estudantes com Síndrome de Down, compreendam que os processos de escolarização podem se estabelecer em contextos que estimulem a participação e aprendizagem de todos os discentes (ANUNCIACÃO; COSTA; DENARI, 2015).

Salienta-se que para alcançar uma inclusão bem-sucedida na escola, o preditor mais importante de sucesso é a postura da equipe pedagógica. Os funcionários devem promover a inclusão e acreditar que a criança tem potencial para frequentar a escola, considerando que a metodologia de ensino é de suma importância para o desenvolvimento da resiliência e facilitação da aprendizagem. De acordo com Lamonica e Ferreira-Vasquez (2015) direcionar o planejamento de propostas educacionais para os estudantes com e sem deficiência enfatizando as especificidades e potencialidades dos alunos são ações primordiais para a inclusão de alunos com Síndrome de Down no âmbito escolar e deve ser o foco da organização pedagógica e curricular da escola.

Indivíduos com síndrome de Down geralmente levam mais tempo para aprender temas novos, requerendo estratégias como por exemplo, divisão de tarefas em etapas menores do que para outros alunos e repetição da atividade para consolidar as habilidades aprendidas. Assim como, os estudantes com síndrome de Down podem exigir mais estrutura para desempenhar suas atividades de maneira independente nas aulas.

Nesse cenário, o uso das tecnologias é influenciado significativamente no processo de ensino. Pois, as inovações e diversidades chamam a atenção e melhoram a concentração desse perfil de estudantes. Segundo Silva (2018) a utilização da tecnologia amplia o acesso às informações influenciando a atuação do professor na relação professor-conhecimento-aluno podendo ser uma mediadora da busca por conteúdos pelos estudantes. Heredero (2016) também ressalta que o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação ocasiona mudanças nas formas de ensinar e aprender, por isso a importância do vínculo professor-aluno, destacando a tecnologia como um meio e não um fim no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 1961, a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB) estabeleceu o atendimento educacional às pessoas com deficiência. Enquanto em 1973, o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Os recursos tecnológicos tais como computadores, tablets, jogos, instrumentos que compõem imagens e sons prendem a atenção do aluno melhorando assim o aprendizado.

As Tecnologias da Informação e Comunicação TICs disponíveis possibilitam a realização de tarefas de categorizar, quantificar, o trabalho com números, de percepção visual, de discriminação de cores e formas, de memória auditiva de sequências, entre outras, em atividades não competitivas com alunos Down.

As principais dificuldades no uso da tecnologia digital para o ensino e aprendizagem dos alunos com Síndrome de Down, são deficiência de recursos de uso em casa, falta de orientação e carência de instrumentos na escola, além da falta de habilidades dos professores em saber ensinar.

As TIC tornaram-se um elemento imprescindível para a implementação de um sistema educacional inclusivo, pois possibilitam o acesso às informações, acesso aos conteúdos curriculares, bem como a organização diferenciada das atividades de forma a atender as condições e características do aluno.

Palavras-chave: Tecnologia Digital; Síndrome de Down; Inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, L.M.R.L.; COSTA, M.P.R.; DENARI, F.E. Educação Infantil e Práticas Pedagógicas para o Aluno com Síndrome de Down: o Enfoque no Desenvolvimento Motor. **Rev. bras. educ. espec**, v. 21, n. 2, p. 229-244, 2015

COSTA, Vaniele Barbosa. Inclusão escolar: os processos de escolarização de alunos com Síndrome de Down. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 1, p. e1-e1, 2019.

HEREDERO. Eladio Sebastián. AS TIC NAS ESCOLAS INCLUSIVAS: DESAFIO OU REALIDADE?IN: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação2015** [livro eletrônico] = Survey on the use of information and communication technologies in brazilianschools: ICT in education 2015 / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. --São Paulo :ComitêGestor da Internet no Brasil, 2016. P. 93-102.

LAMONICA, D.A.C.; FERREIRA-VASQUES, A. T. Habilidades comunicativas e lexicais de crianças com Síndrome de Down: reflexões para inclusão escolar. **Rev. CEFAC**, v. 17, n. 5, p. 1475-1482, 2015.

SANTOS, Ester Rodrigues et al. Síndrome de Down e Educação. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 16, n. 1, 2016.

SILVA, Angela Melissa; BUSSOLOTI, Juliana Marcondes. O Uso da Tecnologia Assistiva nas Práticas Pedagógicas de Professores de Sala de Recursos. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 20, n. 1, p. 89-106, 2018.